

017

O QUE NOS MOSTRAM OS DADOS LONGITUDINAIS ESPONTÂNEOS SOBRE A CONCORDÂNCIA NOMINAL. *Leonor Simioni, Luciene J. Simões (Instituto de Letras, UFRGS).*

Temos por objetivo estudar a aquisição da concordância nominal de número. Para isso, utilizaremos os dados de uma coleta longitudinal naturalística realizada com uma menina, Érica, hoje com 4;7 anos de idade, adquirindo o português do Brasil. A coleta foi iniciada aos 1;8 anos de idade da menina, com uma hora de gravação semanal; posteriormente, passou-se para meia hora semanal, e, atualmente, as gravações são de meia hora quinzenal. Nesse primeiro momento, procurou-se localizar o momento da emergência da concordância nominal na fala da menina. Após uma análise exaustiva dos dados existentes, especialmente os do período entre os 2 e 3 anos da menina, pôde-se constatar um baixíssimo emprego de sintagmas nominais plurais em situação de fala espontânea, independente da faixa etária da informante. Portanto, torna-se muito difícil a detecção do período de emergência da concordância nominal de número, embora a quantidade final de sintagmas nominais plurais permita, devido à quantidade de horas de gravação, uma análise quantitativa desses dados numa observação da variação e seus fatores, a ser realizada numa fase posterior do presente estudo. Essa impossibilidade de determinação do período de emergência da concordância levou-nos à decisão de realizar uma coleta transversal elicitada, com crianças de diversas faixas etárias, a fim de viabilizar a localização do período de emergência da concordância nominal, e também uma posterior sistematização dos dados para análise do restante do processo de aquisição da concordância nominal de número (PIBIC-CNPq/UFRGS).